

# O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

COLABORADORES DIVERSOS

CUIABA, 16 DE ABRIL DE 1885

## EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assignaturas :

Por mez....., US\$000 reis.

N.º avulso..... 500 »

Anuncios e - pedidos

Por linha....., 100-reis

Não se admitte testa-  
de ferro.

O Expectador

Cuyaba, 16 de Abril de 1885.

## Cousas da nossa terra.

Vai já para mais de quatro mezes que o voto popular se pronunciou na escolha dos representantes da nação para a camara temporaria que deverá ter sido aberta no dia 1.º de Março ultimo.

Vai já para mais de quatro mezes que o espirito publico vacilla suspenso entre vagas conjecturas, umas mais ou menos proveis, outras deitou o ponto parvas, acerca do resultado final das eleições de Dezembro.

O que é verdade, entretanto, é que até hoje ninguém sabe ainda quaes serão os cidadãos que terão de incumbir-se da alta direcção dos negocios publicos do Imperio nem pode prever com dados seguros e positivos qual tenha de ser a feição politica predominante no ramo quadriennal de nosso parlamento.

Quando isto se dá no Brazil, não acontece outro tanto, já não dizemos na Europa, nem nos Estados Unidos da America do Norte, mas até nas proprias Republicas do Rio da Prata, onde, no dia seguinte ao de sua eleição, o resultado do verdadeiro desta torna-se immediatamente conhecido e vulgarisado por todo o paiz.

E' que naquelles estados, sobre ser diversa a indole do povo, os governos respectivos, esforçam-se com empenho por alargarem a esphera da instrucção popular que reconhecem como o elemento mais efficaz e poderoso para elevar o nivel intellectual e moral de seus governados.

E' que ali, terminado o pleito eleitoral, amortecem-se as paixões, e os ódios e resentimentos pessoais se apagam para darem lugar á nobre cruzada da civilisação e do progresso, em que collaborão juntos vencidos e vencedores em prol dos interesses da patria commun.

No Brasil, porém, conhecido apenas o resultado das urnas em uma eleição qualquer, ali vem como appendice necessario esse cortejo escandaloso de violencias, fraudes e falsificações, postas em jogo com o fim de fazer triumphar a mentira e arredar do recinto da representação nacional aquelle dos candidatos que por seus esforços e merecimentos chegou a conquistar para si a maioria das adhesões do electora.

Se do Brasil descermos á esta nossa Provincia em particular, a verdade manda dizer que as misérias e

os falseamentos não se limitão a isso só.

Aqui entre nós a imprensa, renegando o alto sacerdocio de sua nobre e digna missão que é moralisar em vez de perverter, edificar em lugar de destruir, civilizar em vez de barbarisar, também ella, dizemos, representa proeminente e importante papel nessas reprovadas scenas de pugilato e decadencia social q' ali estão todos os dias á nos envergonhar, offerecendo ao mundo a mais triste e cabal medida da perversão de nossos costumes e do atrazo de nossa civilisação.

Os representantes da imprensa entre nós, não contentes com se mimosearem de parte a parte com os mais affrontosos e brutaes insultos, só proprios de figurarem, quando muito no vocabulario dos alconces e bordeis, atassalhão como que por simples diversão os mais honestos e conceituados caracteres, de nossa capital, e não se doem ao de tismarem cem o negro carvão da injuria e do calunnia, as mais bem firmadas e solidas reputações de nossos melhores concidadãos.

Nem é só isso: profanando o privilegiado santuario da familia e do lar domestico; d'ali me movão os corifeus de nossa imprensa arrastar a roupa suja e maltrapilha para ser lavada no dia seguinte em praça publica com affronta da propria sociedade que a ninguém respeita e de que nenhum caso se faz

A' que attribuir-se este nosso estado de abatimento

moral e perversão de costume?

Ao atrazo e ignorancia do povo?

Talvez. — Mas que também paratissimo muito tem contribuido a animação dispensada aos homens da imprensa pelas supremos directores das classes sociaes, é o de que não se pôde razoavelmente duvidar, por ser facto gravado na consciencia publica e de cada um dos habitantes desta cidade.

A' elles, pois, deve caber inteira a responsabilidade dos desmanchos, abusos e excessos de toda a ordem, á que se tem entregado de certo tempo para cá uma boa parte de nossa imprensa periodica,

A' elles — a vergonha dos funestos exemplos que damos todos os dias aos nossos filhos, com o reprovado e escandaloso procedimento, pelo qual nos vamos habituando á modelar a norma de nossas lutas e contendas jornalisticas.

## Noticiario

Os tres amigos do homem. — Um homem tinha tres amigos: dois eram-lhe em extremo affiequados; o terceiro era-lhe indifferente, se bem que era este seu amigo sincero. Um dia foi chamado á presença do justiça e accusado, posto que innocente, de um grande delicto. Qual d'entre vós, disse elle, quer acompanhar-me e servir de testemunha em meu favor, já que uma grande accusação me opprime e contra mim está o rei colérico?

O primeiro dos seus amigos desculpou-se logo, porque obrigado de outros negócios, não podia acompanhá-lo.

O segundo foi seguindo-o até às portas do tribunal; ali parou e voltou para ir-z, temendo a colera do juiz. O terceiro, com o qual menos havia contado, entrou, orou a favor d'elle e testemunhou sua innocencia com tanta persuasão, que o juiz absolveu e reconheceu.

Ohomem neste mundo tem tres amigos; de que modo se comportam elles á hora da morte, quando Deos o chama ante o seu tribunal?

O *dinheiro* o seu mais querido, o desampara logo, e não vai com elle. Seus *parentes e amigos*, acompanham-no até ás beiras do tumulo, e regressam á seus lares.

O terceiro, que menos cuidado lhe tem dado em sua vida, são as *deus acções*; ellas só o acompanham até aos pés do throno divino; precedem-no, deitam a seu favor, obtêm graça e misericordia.

**Regulamento para a musica sacra.** — Acaba de ser publicado um «Regulamento para a musica sacra» approved pelo papa XIII, acompanhado d'uma circular com data de 24 de setembro de 1884. Consta de 5 capitulos e 23 artigos. O, que mais dire-

ctamente dizem respeito á arte musical e que tanta applicação teem no paiz, são os que prohibem na igreja qualquer musica para canto, composta sobre motivos ou reminiscencias theatraes, que tambem as formas e moldes das «cavatinas, recitativos e caballetas».

Prohibe terminantemente a execução na igreja de peças theatraes de todo o genero, como «aberturas, mazurkas, minuets, canções, romanzas, etc., etc.»

Prohibe tambem os instrumentos musicos ruidosos, como o bombo, tambor e pratos. Não permitem que se improvise «a capricho» na orgão a quem o não sabe fazer d'um modo conveniente, isto é ao que não saiba respeitar, não só as regras da arte musical como tambem a veneração que é devida aos actos religiosos.

Estes são os pontos mais essenciaes d'aquelles documento, que deveria ser posto em pratica, para bem da arte e da conveniente decencia dos templos.

Raras seriam entre nós as solemnidades da igreja, se este regulamento estivesse execução, porque o máu gosto dos *eclesiasticos* e quem determina o que deve executar-se, e os nossos artistas, tanto compositores como executantes, transigam com esse máu gosto, porque infelizmente essa é uma das suas impor-

tantes fontes de receita.

**Resposta de um usurario quando lhe pediam esmolas:**

— Pura cêra de S. Mauricio.

— Que nos corrija do vicio.

— Esmola para Santo Antonio.

— Que nos livre do demonio.

— Senhora da Boa Mor-te.

— Ella nos dê boa sorte.

— A Senhora do Rosario

— Já dei para Santo Hy-lario.

— A S. Gonçalo Garcia

— Procure cá outro dia.

— As almas santas bem-ditas.

— As rezias são pequenitas.

— A Senhora das Mercês.

— Ficará para outra vez.

**Trabalho do sacré cœur em Buenos Ayres.** — Di-

zem as folhas de Buenos Ayres. — Dizem as folhas de Buenos Ayres, que a quinta de Wanchlyn, uma das mais bonitas dessa capital, que o general Rocca occupou em annos anteriores, acaba de ser comprada pelas irmãs da Salati Union du Sacré Cœur, pela

quantia de 122.000.000.

**Allemanha.** — A Germania annuncia que o Bispo de Paderborn espera poder reabrir seu seminario diocesano, fechado ha bem dez annos.

**Requerimento.** — Lemos em uma folha de Paulo:

«Um pobre sentenciado, conhecido do publico, dirigio ao Dr. juiz de direito o seguinte requerimento:

«Exmo. e meritissimo senhor.

Diz Antonio Domingues Pereira,

Cá na terra em ferros posto,

Que finda a caza de Agosto

Os dezoito desta enfermeira;

E, pois, nessa sexta-feira.

Pede a sua liberdade,

Livrando-o de mais torturas,

Pois dá provas — provas duras —

«Que ha correcção na cidade....»

Se, por descuido ou mal-dade

Foi detido na cadeia

Oito mezes... cousa feia!

Não foi por má vontade:

Sendo isto uma verdade,

Julga, pois, (sem toda ou manto)

Que não se entende com a

sigo

A sexta parte do artigo

Quarenta e nove: — e,

portanto,

Respeitoso pede, que,

á de um atende, saiu de uma casa situada no Halcou, e encaminhou-se para um dos caes do porto, onde se achava uma lancha atracada.

— O Dr. Luiz L. gritou o medico.

Dois homens que dormitavam na pé da pequena cabana e encobertos nos seus varinos, puzeram-se a pé.

— Fôra cousa? disse um d'elles.

— Vem, respondem o medico.

— Então, mãos á obra.

E saltaram em terra.

Mauro entregou algum dinheiro aos que até ali tinham trazido a caixa, e despediu-os, dizendo:

Cont.

## FOLHETIM

### A SEGUNDA VERDA

O corpo humano deve estar submetido á disciplina do trabalho, a alma ao estudo, a vida ao dever, porque a ignorancia do modo de curar as doenças, que são as suas enfermidades.

### CAPITULO X

#### A peste

(Continuação de p. 78)

Dois homens subiam impetuosamente a escada da casa mortuaria, entregava-se-lhes

o cadaver e alguma gratificação, regularmente uma garrafa de vinho ou d'aguardente, e o cadaver, seguro pelos pés e pela cabeça, era conduzido ao carro e lançado sobre os outros immediatamente seguiu o seu caminho e caiu da morte, cujos conductores a maior parte das vezes estavam embriagados.

Se assim se comprehende q' aquelles homens se prestassem a tão desagradavel occupação.

Quando o atordamento ou a precipitação dos vizinhos timoratos entregava aos homens do carro um corpo, em cujo havia ainda um resto de vida: quanto, ao arrastarem no sobre o montão de carne

empestada, lançava um gemitto de dor, dando uma prova inequivoca de que ainda vivia, os conductores saltavam com a gradalha brutal, e continuavam a sua marcha, e quando muito, ao chegar junto da caixa servia de valla commum, diziam:

— Ficarei aqui que vou um morto que ainda o não está de todo, por que se queixa.

Então o sacerdote encarecendo de benzer aquelles restos examinava os cadaveres, impedindo assim de ser enterrado vivo algum infeliz.

Numa d'estas noites o doutor Mauro, seguido de dois homens que conduziam uma caixa negra, cuja forma era

forma era bastante semelhante

Ao terminar a sentença. O solto, sem mais detença.

E receberá merce.

Penitenciaria de S. Paulo (casa de poucos amigos), 10° de Julho de 1882.—Antonio Domingues Pereira.

## Variedade

### Maravilhas da natureza

#### Catadupas maravilhosas.

Quando o Dr. Livingstone, o afamado explorador Africano, chegou ao rio Zambesi, os naturaes do local lhe perguntaram: «Vistes alguma vez em vossa patria sons iguaes aos que estaes ouvindo?»

Livingstone respondeu-lhes: «Que em outros lugares tinha ouvido sons semelhantes.» E tomou a direcção que lhe designaram.

Quando se approximou do rio Zambesi viu, á distancia de cinco milhas, columnas de fumo por entre as quaes descortinou extensas camadas de hervas. Essas columnas, em numero de cinco, dobravam-se ao vento, e parecia que suas extremidades tocavam nas nuvens, na base eram brancas, e iam escurecendo á proporção que subiam, assemelhando-se ao fumo.

O som era estrondoso e desagradavel, prolongando-se enquanto as columnas eram visiveis.

Livingstone galgou o rio e esbarrou com a mais admiravel catadupa que até então vira, verificando que as columnas de fumo que echoavam eram grandes massas de vapor e espumas do mar arremessadas do alto á centenas de pés em cima do nivel d'agua, e que o som era produzido pela violenta cataracta de um rio immenso sobre um grande precipicio.

Depois de arriscar-se em uma pequena canoa, Livingstone encontrou uma ilha quasi debaixo da catadupa,

e, engatinhando, com medo, para a margem, descobriu uma grande fenda na terra, a qual fôr aberta de um para o outro lado do rio, e viu em ribeiro a mil jardas, deslizando suas aguas á cem pés. Nenhum rio corria em linha recta da extremidade da catadupa, porque o outro lado da fenda tinha apenas 80 pés no lugar em que o rio borbulhava, e por consequencia toda essa larga fenda de agua espumante; depois de uma descida de cem pés, sempre empolada e borbulhante, não encontrava saia de frente de si, mas apenas uma pequena abertura em um dos lados.

A grande fenda pela qual precipita-se o Zambesi é de rochas firmes e brutas, quasi perpendicular, e quando olha-se para ella só se ve uma densa nuvem branca.

Dessa nuvem projecta-se um grande jacto de vapor, exactamente como uma exhalação, que sobe á 200 ou 300 pés de altura, o qual, condensando-se, muda a copara a de um fumo escuro, e ondula, espargindo agua. Esses enoviscos cahem principalmente no lado opposto da fenda, e a algumas jardas atraz do cumo da montanha ha um estreito tapume de arveres sempre vicosas, cujas folhas estão constantemente humedecidas.

De suas raizes cahem pequenas gottas d'agua no golpho; mas como tem de passar antes por uma fonte alcantilada que ha alli, a columna de vapor, que desce, varre-as do rochedo, obrigando-as a subir novamente.

Essas gottas pingam constantemente, mas nunca alcançam a base.

No vapor veem-se dois lindos arco-iris, e a grandeza e sublimidade da scena augmentam com a belleza do paiz, e as mattas com o seu arvoredo tropical, fecham as ribanceiras na distancia de algumas milhas.

Quando a agua, que cahe, busca a extremidade da

fenda, fica comprimida alli, porque não ha nesse lugar tanto espaço como na parte superior, e a fenda não tem mais de 60 pés de largura inferior.

As cinco columnas que descem desse abysmo formam-se em virtude dessa compressão. Ha quem diga que um dos lados da fenda é muito mais profundo, e com effeito ha um lugar em que as paredes tem tanto declive, que os moradores dalli affeitos á isso, descem a fenda.

O rio apresenta então face de um fio de linha branca na extremidade de um precipicio de 300 pés de profundidade. Livingstone deu á essa cataracta maravilhosa o nome de «Catadupa Victoria.»

A afamada catadupa do Niagara, ao Norte da America, demora entre o lago Erie e o lago Ontario, e tem quasi 33 milhas de distancia. O lago Erie tem mais 334 pés de altura do que o lago Ontario, e quando o rio Niagara perde o primitivo nome de lago, tem mais uma milha de largura e a correnteza é potente e excede a duas e meia milhas em uma hora.

A dez milhas mais abaixo, o rio apresenta a largura de mais duas milhas, e um pouco mais abaixo na embocadura do rio Wolland contrae-se repentinamente cerca de uma milha augmentando a correnteza rapidamente de 3 a 7 e 8 milhas por hora. O leito do rio assume neste lugar uma elevação consideravel que os bancos erguem a cada lado, de 20 á 50 pés acima da superficie d'agua. O rio separa o Canada, que fica ao Norte, dos Estados-Unidos da America, que demoram ao Sul.

As aguas desse grande rio nascem com muita força do lado do Canada, e são repellidos pelos bancos de pedra, e, depois de um pequeno giro no seu curso, precipitam-se em uma altura perpendicular de 160 pés no seu medonho golpho.

A ilha Goat, que tem 320

jardas de largura, separa a cataracta e a catadupa entre ella e o lado da America, tem 320 jardas de largura e 162 pés de altura.

Entre a ilha e o lado do Canada as cataractas tem 700 pés de largura e 152 de altura. Ambas as cataractas juntam-se antes de se perderem no abysmo sobposto. Debaxo das cataractas o rio onduloso e escumando, precipita-se por entre bancos quasi perpendiculares, que tem de 200 á 300 pés de altura. Esses bancos distam uns dos outros 200 á 300 jardas, e a violencia da correnteza augmenta á proporção que a largura se vae estreitando.

A quatro milhas abaixo das cataractas ha um redemoinho formado da agua, que desce á um lugar profundo, que tem a forma de uma bacia, com grande velocidade, e depois precipita-se no lago Ontario.

No tempo de verão a belleza do arco-iris produzido pela acção do sol sobre as volumosas ondas que entram-se pelas cataractas, é inconcebivel, e as encostas de pedra bruta com as ilhas que lhes ficam á cavalleiro tornam sublime o panorama. A correnteza é tão rapida, e o volume de agua tamanho, que, quanto mais se examina a catadupa, mais gigantesca parece ser. A proporção que o dia cresce, as sumbras alteram sua posição, e a luz dá de cheio sobre os diferentes marulhos da correnteza, de modo que a cataracta apresenta diferentes perspectivas. No inverno o espectáculo não é menos sublime. O firmamento conserva-se azulado, todos os objectos que lhe ficam proximos cobrem-se de neve, e a perspectiva do gigantesco e grotesco icicles preso aos rochedos, dos frecos de neve que caem sobre as catadupas, são coisas que nunca se varrem da imaginação e lembrança de quem uma vez as viu.

Ha um lugar em que o rochedo sobre o qual o rio cahe, apparece de modo tal

que a sua enxada enche-se a transbordar, e por consequente forma um vão entre o rochedo e o medonho marulho, o qual é occasionalmente visitado. É claro que esse rochedo se tem desmoronado.

Quem examina os rochedos alcantilados de cada lado do rio, entre as catadupas e o lago Ontario em que as aguas desaguam, reconhece, à primeira vista, pelo graduado desaparecimento dos rochedos, que a cataracta demorou cur'ora perto do lago e tem recuado durante um largo periodo de tempo.

## AFIDIDOS

### Ao respeitavel publico.

Adous annos pedio-me uma Sra. para chrismar uma menina, que, estando gravemente enferma com cheletina, consegui salvar-lhe a vida. A série de enfermidades por que passei desde 26 de Fevereiro de 1882 e que me obrigaram a procurar na Corte o preciso recuso, concorrerão para addar a satisfação d'aquelle pedido. Estando annunciada a Chrisma, na «Provincia de Matto Grosso» n.º 327 de 5 do corrente mez, procurei saber se haveria alguma prohibição, sendo informado que os Srs. Barão de Diamantino, João Baptista d'Oliveira, Maximiliano Carcano, João da Costa Teixeira, Joaquim Claudionor e outros, haviam á pouco tempo chrisma-do meninas: animado com estas informações, apresentei-me na Igreja do S.º dos Passos na tarde de hontem, porém qual não foi a minha surpresa vendo S. Exa. Revma. declarar-me, no acto da Chrisma, que era prohibido os chrismarem meninas; repondi-lhe que se essa prohibição estivesse annunciada conjuntamente com a chrisma, eu por certo não passaria por aquella excepção, ainda com os e

xemplos citados, e retirei-me. O Sr. José Augusto Pereira Leite, enviou-me á tempos uma petição de uma moça pobre, residente em S. Luz de Claveros, contra ctada para casar-se, afim de obter a dispensa precisa; só pelo simples facto de vir na margem a infirmação do vigario, S. Ex. não attendeo: poucos meses depois deo-se um conflicto entre o 1.º pretendente e um 2.º dessa mesma moça de que resultou a morte de um delles.

Todos os habitantes desta Capital sabem dos sacrificios feitos pelo então Governador do Espado Conego Manoel Pereira Mendes, de saudosa memoria, para a recepção de S. Ex., e a ninguém é desconhecido o proceder ingrato de S. Exa. até fazer o succumbir em 20 de Janeiro de 1880!!! Pergunto — Quem será o responsavel, Perante Deos, por aquelle assassinato e a morte do Conego Mendes?

O Clero tem sido rigorosamente maltratado até publicamente, e havemos de ficar sem os necessarios para os actos religiosos — Presença do Senhor em seu Santuario não merece de S. Exa o menor respeito na pratica do dever religioso em que se achava!!! Deos o recompensará.

Como cidadão religioso tenho procurado satisfazer os meus deveres, prestando-me sempre as exigencias de S. Exa.; tenho porém o grande peccado de não hir aos Sabbados ou Domingos ajoelhar-me a seus pés, beijar-lhe o anel etc., etc. S. Exa. quer reformar os costumes sem possuir a precisa prudencia e força de vontade para começar o exemplo por casa.

Tenho 64 annos de residência nesta Provincia; peço aos meus amigos toda a attenção na leitura deste 1.º artigo: hei-de despertar os remorsos de consciência de S. Ex., para não ter o somno tão tranquillo como o meu. A boa ou má acção fica com quem a pra-

tica. — Cuyabá, 9 de Abril de 1885.

Henrique José Vieira.

## Annuncios

## SOCIEDADE

### Abolicionista « 13 de Junho »

Sessão ordinaria a 17 do corrente, á 7 1/2 horas da noite, á rua 27 de Dezembro n.º 50.

O 1.º Secretario,  
Libanio.

## O ADVOGADO

J. M. Velas  
CO.

com escriptorio na casa n.º 25 da rua 7 de Setembro (casa visinha da commercial do Sr. Mattos), offerece os seus serviços aos que delles possam precisar, garantindo a maxima dedicacão e actividade no desempenho dos deveres que lhe forem commettidos.

Pode ser procurado — nos dias uteis — das 8 horas da manhã ás 5 da tarde em seu escriptorio ou ondeahi seja indicado.

## Attenção

O abaixo assignado advogado dos auditorios tendo solicitado e obtido a sua exoneração do cargo de curador geral dos Orphaõs, além das causas civis commerciaes que não envolvem materia crime, — incumbem-se tambem de tractar de inventarios e parti-lhas perante o Juize de Orphaõs.

alvos dias de audiencia pode ser procurado a todo momento na casa de sua residencia a rua da Bella-Vista n.º 31.

Cuyabá, 23 de Fevereiro de 1885.

João Maria de Souza.

Quem precisar de carroça para conducção de cargas, n'esta cidade, encontra-se á caza da rua da Bella Vista, esquina do largo — Villas-Bôas. — que será servido — com zelo e promptidão.

Na mesma caza — tem animaes de sella, para alugar — em serviço d'entro da cidade, — e pessoas conhecidas — e bem assim bestas — com cangalhas — para vender.

O abaixo assignado não se responsabiliza por dividas de especie alguma (que protesta não pagar) contrahidas em seu nome, verbalmente ou por escripto, por qualquer pessoa de sua casa ou que á ella tenha pertencido, quer sejam essas dividas provenientes de abonos de dinheiro, quer de venda de fazendas, generos alimenticios ou quaesquer outros artigos.

Cuyabá, 17 de Março de 1885

Antenor Augusto Corrêa

## TYPOGRAPHIA do Povo

Neste estabelecimento — completamente montado e dispondo de grande variedade de tipos e pessoal habilitado, apronta-se todos e quaesquer trabalho typographicos, como sejam: Facturas, Credits, Circulares, Recibos, Cartas de participacões, Cartões de vizitas, de Commercio, Procuracões bastante, Taboas, Guias etc., etc. — garantindo-se — nitidez, perfeição e preço commodo.

### Cartas de Enterro.

Imprime-se a qualquer hora do dia ou da noite.

Rua da Bella-Vista  
n.º 35.

Typ. do — Povo —  
Rua da Bella-Vista n.º 35.